

## **Os desafios do mercado de trabalho para jornalistas independentes no Brasil<sup>1</sup>**

Ana Luíza Lima dos SANTOS<sup>2</sup>  
Guilherme Américo RODRIGUES<sup>3</sup>  
Isadora Martins OTTO<sup>4</sup>  
Angela Teixeira de MORAES<sup>5</sup>  
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

### **RESUMO**

O objeto desta pesquisa é o mercado de trabalho para jornalistas independentes no Brasil. O intuito é mapear o perfil de jornalistas inseridos em canais sem fins lucrativos, e entender o papel do profissional nesse cenário: a liberdade de criação nesse meio, a manutenção do público e a sustentabilidade financeira. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores que tratam da questão do trabalho jornalístico, e esta serviu de base para a entrevista em profundidade com profissionais posteriormente. Os resultados mostram as especificidades do jornalismo independente e certa precarização no que tange à remuneração, apesar de ser uma área atraente para quem deseja se afastar das linhas editoriais tradicionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Independente; Mercado; Precarização; Jornada de trabalho; Autonomia.

### **INTRODUÇÃO**

Vivemos em uma realidade onde somos surpreendidos com inúmeras e cada vez mais rápidas transformações tecnológicas. Enfrentamos a necessidade de produção constante de informação em um cenário bastante competitivo na oferta de conteúdos, além das mudanças nas estruturas tradicionais de emprego que afetam a profissão jornalística.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Mercado de Trabalho em Comunicação”, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Jornalismo da FIC - UFG. E-mail: ana.luiza23@discente.ufg.br.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Jornalismo da FIC - UFG. E-mail: guilherme.americo@discente.ufg.br.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Jornalismo da FIC - UFG. E-mail: isadora.otto@discente.ufg.br.

<sup>5</sup> Professora do Curso de Jornalismo da FIC - UFG. E-mail: atmoraes@ufg.br.

Todavia, como afirma Carvalho, Bronosky (2017), “o jornalismo independente tem se tornado uma vertente em crescimento, apresentando-se como uma inovação nas dinâmicas do mercado de trabalho para os profissionais da comunicação, razão pela qual nos debruçamos sobre este tema de pesquisa.

O estudo a seguir tem como objetivo principal investigar o mercado de trabalho para os jornalistas independentes, buscando as características específicas deste setor e analisando quais seriam os requisitos indispensáveis para o exercício bem-sucedido desta vertente profissional.

A relevância desta pesquisa se dá por sua contribuição para o entendimento crítico das transformações contemporâneas no mercado de trabalho jornalístico, assim como na identificação dos possíveis impactos na profissão

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

“O jornalismo independente no Brasil tem sido impulsionado por jornalistas em busca de reposicionamento e pela recuperação de valores fundamentais, por vezes relegados pelos meios de comunicação tradicionais” (Patrício e Batista, 2020, p.220). Em resposta à necessidade de se reinventar no mercado, muitos profissionais migraram para o chamado jornalismo independente, visando não apenas reconquistar uma credibilidade “perdida”, mas também para fugir das abordagens generalistas da mídia hegemônica (Segabinazzi e Mazzarino, 2020, p.112).

No entanto, para contextualizar melhor a temática, parte-se do pressuposto da definição que o termo “independente” recebe. Figaro, Barros e Kinoshita (2019, p.03) afirmam: “Os novos arranjos econômicos do trabalho dos jornalistas são uma possibilidade de arranjar, isto é, de organizar o trabalho de forma alternativa e independente aos conglomerados de mídia”.

A busca por um jornalismo sem fins lucrativos e apartidário motiva jornalistas empreendedores a deixarem a grande mídia e consolidarem projetos independentes (Ramos, 2015, p.116). Essa migração é influenciada por diversos motivos, incluindo demissões e a falta de identificação com os veículos tradicionais.

O jornalismo independente surge como um agente transformador, introduzindo novos pontos de vista e representando grupos marginalizados. Ademais, analisar o

jornalismo independente é buscar uma forma de entender uma diversidade de vozes e perspectivas na cobertura de questões sociais, políticas e culturais.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesta pesquisa teve como abordagem a pesquisa qualitativa. Com o objetivo de coletar informações e esquematizar o perfil e as funções desempenhadas pelos jornalistas, foi utilizada a entrevista individual estruturada a partir de questões que envolvessem o mercado de trabalho do jornalismo independente.

Ao todo foram realizadas seis entrevistas semi-estruturadas. Os entrevistados são dois editores, uma diretora de conteúdo e três jornalistas, todos vinculados aos jornais e portais: Portal Nonada; Portal AzMina; Papo na Colina; Inspiração 6; Vocativo; Portal Ponte.

Esta pesquisa faz parte de um projeto de iniciação científica da Universidade Federal de Goiás desenvolvido de setembro de 2023 a janeiro de 2024, envolvendo discentes do curso de formação em pesquisa.

## **ANÁLISE DE PERFIS E LIBERDADE DE CRIAÇÃO**

Ao pesquisar a respeito do mercado de trabalho no âmbito jornalístico percebe-se que os entrevistados entram em consenso quanto às condições para o exercício que são impostas aos profissionais atualmente. Todos tiveram que trabalhar, por plataformas independentes e/ou tradicionais, em mais de um veículo para que pudessem atingir a renda necessária para se sustentarem. Isso pode ser compreendido como uma desvalorização da profissão, onde o profissional tem que se desdobrar para conseguir seu sustento, se submetendo muitas vezes às situações que não condizem com sua maneira de pensar e com seus princípios para se encaixar em um mercado que não dá um retorno justo.

A linha editorial do Jornalismo Independente busca, como indicado pelos entrevistados, focar em direitos humanos, que enfatiza em acolher e fazer emergir as narrativas de comunidades que, comumente, estão à margem da sociedade e que não são consideradas lucrativas. Portanto, o processo de criação demanda criatividade e liberdade para quem busca a independência de linhas editoriais tradicionais.

## **O PÚBLICO LEITOR**

Ao abordar qual seria a visão dos entrevistados sobre o exercício da profissão jornalística de maneira independente, tendo como base quais os pré-requisitos para atuar na área, tem-se um resultado consensuado de que é necessário “*networking*” e financiamentos para que o portal ou jornal consiga produzir conteúdos alternativos.

Entendendo sobre a maneira que se constituem os leitores dos jornais e portais independentes, o nicho que se consolida a partir da captação de pessoas que se interessam pela linha editorial é estabelecido pelo valor notícia. A importância do uso de notícias que evidenciam o cotidiano dos assinantes se faz notável. Isso porque, é feita uma análise de pautas que são realocadas, excluídas ou acrescentadas de acordo com o que o público consome.

## **FORMAS DE FINANCIAMENTOS**

O aspecto acerca da captação financeira a ser analisado refere-se à maneira que os meios jornalísticos mantêm a gestão financeira. Evidenciando o mecanismo de captação monetária, se fez notória a incapacidade de ter-se qualidade de vida apenas assegurada pelo jornalismo independente. Essas formas de financiamento são em maioria: *Grants*, Financiamento ou venda de conteúdo por plataformas de monetização.

Em vista desses financiamentos, os veículos independentes enfrentam dificuldades para se manter em evidência em um mercado de trabalho que busca a lucratividade. A gestão financeira é feita, majoritariamente, pelos próprios jornalistas ou realizada por alguém contratado para exercer este papel. A diversidade nos modelos de gestão financeira dos portais independentes reflete a adaptabilidade dessas organizações diante das condições específicas em que operam. Enquanto alguns optam pela autogestão, outros contam com equipes dedicadas ou trabalho voluntário.

## **A PRECARIZAÇÃO NO MERCADO**

O panorama do jornalismo independente se apresenta com dificuldades e desafios. A busca incessante por narrativas alternativas e vozes diversas, tão característica desses veículos, encontra-se, paradoxalmente, associada a condições laborais desafiadoras que demandam uma investigação analítica aprofundada. A precarização do mercado de trabalho nesse contexto assume a forma de um fenômeno

multifacetado, intrinsecamente influenciado por fatores econômicos, tecnológicos e estruturais.

No entanto, a problemática da precarização no mercado de trabalho não é exclusiva do jornalismo independente, ela permeia diversas esferas do campo jornalístico. A crescente precarização do trabalho jornalístico é um fenômeno que afeta profissionais em diferentes contextos, incluindo veículos tradicionais, agências de notícias e outros meios de comunicação. Aspectos como a ascensão do jornalismo online, mudanças nos modelos de financiamento, reestruturações nas redações e a pressão por produção contínua impactam o setor na totalidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista da imersão nas entrevistas e análises realizadas, nota-se que o Jornalismo independente no país é ainda menor que o Jornalismo tradicional. Um fator a ser analisado em futuras pesquisas é a relação disso com a inserção no mercado de trabalho independente no estado de Goiás e outros estados que ainda não possuem esses veículos jornalísticos.

Por fim, esta pesquisa ainda nota que o Jornalismo independente, mesmo em crescente ascensão no mercado, não é a primeira opção dos jornalistas na maioria dos estados. E aqueles que optam pela autonomia no fazer jornalístico precisam que o público alvo esteja conectado em portais e redes sociais para que ocorra a captação monetária dessas organizações que não possuem vínculos partidários.

Portanto, o que se pode concluir dessa pesquisa exploratória é que avaliando as condições de existência dessa área em outros estados, elencando suas especificidades, podem e devem motivar outras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, G.; BRONOSKY, M. **Jornalismo alternativo no Brasil: do impresso ao digital**. Pauta Geral - Estudos em Jornalismo, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 21–29, 2017. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/10007>. Acesso em: 03 de dez. 2023.

FIGARO, Roseli; NONATO, Cláudia. **Arranjos jornalísticos alternativos e independentes no Brasil: organização, sustentação e rotinas produtivas**. São Paulo: ECA/USP. Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, 2021.

FIGARO, Roseli e BARROS, Janaina Visibeli e KINOSHITA, Jamir. **As relações de comunicação e as condições de produção no trabalho de jornalistas em arranjos**

**econômicos alternativos às corporações de mídia.** 2019, Anais. Goiânia: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2019.

RAMOS, Daniela Osvald. SPINELLI, Egle. **Iniciativas de jornalismo independente no Brasil e Argentina.** Revista Extraprensa, v. 9, n. 17, p. 114-123, 2015. Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/extraprensa2015.104463>. Acesso em: 20 de dez de 2023.

SEGABINAZZI, Tiago; MAZZARINO, Jane Márcia. **Narrativas Midiáticas Contra-Hegemônicas: Midiativismo e Jornalismo Independente Como Condição De Visibilidade.** Narrativas Midiáticas, v. 96820, p. 109 - 129. jan - abr de 2019.